ALTO MADEIRA

JORNAL INDEPENDENTE

Labor Omnia Vincit Improbus

ANNO I | Estado do Amazonas—Porto Velho—Domingo, 19 de Agosto de 1917 | N. 27

"ALTO MADEIRA"

Jornal bisemanal devotado á defeza dos interesses regionaes

Gerente:—João Soares Braga.
Administrador:—Cincinato Elias Ferreira
Redacção e officina:—Av. 7 de Setembro

—ASSIGNATURAS—

Anno . . 25$000—Semestre. . . 15$000
Num. avulso 200 réis—Atrazado 500 réis
—Annuncios mediante contrato prévio

Toda correspondencia deve ser endereçada ao gerente.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas por seus collaboradores.

Fronteira matto-grossense

VII

PROBLEMAS REGIONAES

Mais de uma vez temos-nos referido nestes artigos, sobre o assumpto de terras na fronteira matto-grossense. As difficuldades creadas aos industriaes para a sua acquisição, são de tal ordem que desanimam aos mais ousados. O regulamento de terras do Estado, com as leis subsidiarias sobre o assumpto, contêm taes disposições que, impossivel é a sua execução numa zona de facies tão variada, onde as communicações se mantêm com tamanhas difficuldades.

O explorador de terras, pelo respectivo regulamento, é considerado um invasor sujeito a penalidades e, no emtanto é a propria Delegacia Fiscal do Estado que *está exigindo a apresentação de um croquis das terras requeridas*, como medida preliminar para a sua acquisição.

Se ao explorador importa tão somente o conhecimento da riquesa gommifera no terreno averiguado, em geral, aliás verificada nas margens dos rios e igarapés, como póde elle organisar um *croquis* da região explorada, maximé quando uma disposição de lei considera-o invasor de terras?

Como apresentar uma indicação do terreno desconhecido, maximé quando para a confecção de um *croquis*, indispensavel será o serviço de uma prévia exploração por pessôa, cujos conhecimentos technicos permittam uma reproducção tão fiel quanto se pode interpretar pelo proprio termo *croquis*?

Claro é que ao interessado, se exige, pela interpretação do actual delegado fiscal, uma medição prévia do terreno para, após esse serviço, requer aquillo que vae explorar. As disposições do Regulamento respectivo, sobre o assumpto, diz textualmente no seu artigo 12.º: «Nenhum lóte será vendido sem que preceda requerimento do pretendente, que indicará o districto e o municipio em que esteja situado o mesmo lóte, a sua extensão provavel, os signaes naturaes ou artificiaes conhecidos, existentes dentro do lóte e nos limites das confrontações, o nome da localidade, os nomes dos confrontantes, applicação que pretendem dar ao terreno e o praso do pagamentó (artigo 80 do cit. Regul. n.º 38 de 1893».

Para o caso, o que exige o Regulamento é uma referencia sobre a situação do terreno requerido, «os signaes naturaes ou artificiaes conhecidos», nomes da localidade e dos confrontantes etc., o que equivale a dizer, uma indicação para que se oriente a Repartição respectiva, no intuito de evitar concessões identicas a outros pretendentes.

Na direcção da Delegacia Fiscal do Estado, se encontra um engenheiro de competencia preconisada, e, no emtanto é essa autoridade quem exige de um pretendente de terras na fronteira matto-grossense a apresentação de um *croquis*, quando se sabe que esse terreno, adaptado pela engenharia brazileira, é tão expressivo na linguagem technica. Segundo estamos informados, muitas pessôas que no anno corrente desejavam requerer terras á Delegacia, deixaram de fazel-o á vista dessa absurda e incoguente exigencia. Perguntamos á vista disto, a quem cabe a responsabilidade dos prejuizos decorrentes para o Estado, com a interpretação erronea do respectivo Regulamento?

Disposições outras positivamente inexequiveis na fronteira matto-grossense, merecem ser esmiuçadas.

⁂ O projecto apresentado á Assembléa Legislativa do Estado, criando a Comarca de Porto Velho, desmembrada da de Humaythá, da qual é, até agora, mero termo judiciario, e a criação de uma escola primaria estadual nesta villa são dois factos que enchem de justo reposito os habitantes deste futuroso Municipio. Dado o consideravel movimento do seu fôro, a necessidade da elevação do termo judiciario de Porto Velho a Comarca tornava-se já imprescindivel; e a grande população escolar da villa já exigia imperiosamente outra escola primaria, alem da municipal. São, pois, duas medidas, essas, que satisfazem plenamente as aspirações desta terra, anciosa de progredir; e que bem positivam a orientação patriotica e alevantada do benemerito governo de S. Exc. o Sr. Dr. Alcantara Bacellar.

Curiosa estatistica dos effeitos da guerra

(Inglaterra, França e Belgica)

Viuvas, 481.000; na orfandade, 235.000; sem abrigo algum..... 180000; noivas que perderam seus noivos, 170.000; loucos, 110.000; cegos, 100.000; sem braços 70.000; sem pernas, 98.000; surdos,. . . . 320.000; casas destruidas 60.000; igrejas destruidas, 800; crianças mortas, 115.000; prisioneiros . . . 3.000.000, perdidos (sem noticias), 85.000; corpos que não tiveram sepulturas por falta de tempo, 70.000;

(Traducção do «Times» de Londres 15 de Maio de 1917).

Os nossos concursos

Attendendo as innumeras solicitações que temos recebido dos nossos amaveis leitores, pedindo para que o ALTO MADEIRA procure inquirir dos mesmos, qual a senhorita mais bella desta villa, resolvemos desde hoje, iniciar os nossos concursos, para o qual offerecemos aos nossos presados leitores um «coupon» devidamente numerado, o qual deverá ser devolvido a gerencia desta folha, trazendo o nome da senhorita que o leitor julgar a mais bella.

Os votos serão apurados quinzenalmente, sendo esses resultados parciaes publicados no primeiro numero de cada quinzena.

A apuração geral será feita, domingo, 30 de Setembro, com a assistencia de uma commissão de senhoras e cavalheiros, escolhida pela direcção desta folha.

A seguir, estamparemos, em photogravura, o retrato da senhorita victoriosa em tão util e agradavel eleição.

Os «coupons» podem ser enviados semanalmente a gerencia do ALTO MADEIRA com a palavra «Concurso».

Eis as bases dos nossos concursos, de accordo com as quaes teremos o maximo prazer de receber os «coupons» com os nomes das preferidas.

Concurso de Belleza

N.º 1

Qual a senhorita mais bella de Porto Velho?

....

....

Os sete dias de um simples

II

Para aquelles que escrevem nos jornaes, paradoxalmente chamamos jornalistas, com a obrigação de fornecerem á sua folha umas tantas e determinadas tiras em determinados dias da semana,—nada lhes preocupa tanto o espirito como este intrincado problema: falta de assumpto.

Deante delle, o jornalista, o chronista ou cousa semelhante, estala os olhos, e, muitas vezes, se enrasca de uma maneira tal que chega a fazer pena.

Eu sou um destes jornalistas. Muita gente, com certeza, hade me chamar de burro por isto. Mas pouco ou nada me importa a opinião do publico á cuja generosidade o jornalista sempre recorre nas suas horas amargas.

Se esta entidade amorpha fosse capaz de reações, tenho certeza de que ha muito que não haveria mais jornatistas, tanto aqui no Brazil como em qualquer outro parte.

Por isto, acostumei-me, desde muito cêdo, a não ligar a opinão do publico, este mesmo publico que tão bem póde me apedrejar hoje, como, amanhã, me levantar uma estatua em praça publica.

⁂

Falta de assumpto. «E' contra ti e contra o teu indiferentismo e aridez que eu cerro os meus punhos, sequiosos de vingança e me revolto todo. Quanto te odeio neste instante de minha covardia. Mais ainda te odeio, quando me lembro que, outr'ora, tantas vezes te venci no manejo do suelto calumniador ou de calunga coberto de mentiras.»

Mas é que, naquelle tempo, quando eu era heroe do suelto aggressivo ou do calunga atrevido, a minh'alma ainda estava povoada pela phantasia de meus vinte annos e era a luz suave dessa phantasia que eu perlustrava a estrada doirade dos meus sonhos.

Era o viajador forte e enthusiasta que não conhecia as fadigas da jornada. Esta porem, foi curta e bem mais cêdo do que esperava, logo á primeira encruzilhada que dobrei, tornei-me um fraco, tornei-me um scéptico que tem medo da sua propria sombra.

SIMPLICIO SERRANO.

⁂ Sem que, a sua realidade absolutamente, nos mereça o menor crédito, transcrevemos do nosso collega de Manicoré, «O Rio Madeira», de 5 do corrente, a seguinte noticia, que mais parece uma historia de Trancozo:

NAVIO MYSTERIOSO.—Em dias da semana passada correu pela cidade a noticia de que um navio profusamente illminado havia na madrugada de 26 chegado atê as pedras fronteiras á rua Uruapiára e depois de demorada estadia desaparecera nesse logar sem que fizesse manobra nenhuma.

Tal facto, não nos merecendo credito deixamos de o noticiar em nosso numero anterior. A noticia, porém foi tomando vulto, á vista do que procuramos informações seguras E fallando sobre o assumpto ao sr. Carlos Cohen, este disse-nos ser verdadeira a noticia da apparição desse navio mysterioso, e que elle proprio quando se dirigia a uma pescaria teve occasião de vel-o. O sr. Carlos ainda nos affirma que o navio vinha bem illuminado, fazia o barulho commum que faz todo navio em marcha e que este não passara das pedras ja referidas; e nos indica como testemunhas do facto os srs. Manoel Cidade, Pedro Torres, e Francisco Ramos. Ignora o paradeiro desse navio, sabe no entretanto que não voltou e não naufragou!

Segundo consta, não é esta a primeira vez que esse navio chega até alli e desapparece como por encanto.

O governo brasileiro, querendo dar uma prova particular da sua muita estima e sympathia ao actual Presidente Dr. José Gutierrez Guerra, que ja exerceu na bella cidade de La Paz as funcções de consul do Brazil, fez-se representar na solenidade de sua posse, realizada a 6 do corrente mez, por uma embaixada especial chefiada pelo Dr. Afranio de Mello Franco, Deputado Federal por Minas Geraes. Vivemos actualmente. como sempre, na melhor harmonia com as repúblicas irmãs de Sul America, porem, com Bolivia são notavelmente cordias as nossas relações; e essa embaixada especial veio tornal-os mais firmes e fructuosas.

VIDA SOCIAL

CISALHAS.—Passando uma ligeira vista em alguns jornaes europeus encontrei carissimos leitores um gaguejado suelto, onde um *illustre jornalista* manqueira se dizendo conhecedor do nosso paiz, da nossa gente e dos nossos costumes, se expressa da seguinte maneira:

«Dos seis milhões de mulheres (?) que ha no Brazil, apenas meio milhão sabe lêr ou escrever. E, nos districtos remotos, se um homem tem de se ausentar, fecha a sua casa á chave e mette a mulher num convento até a volta».

Achei interessante a nota, porem, mais interessante seria se essa pobre creatura viesse ao Brazil e batendo nos peitos gritasse: «disse e affirmo».

. . . .

JOTAEME.

ANNIVERSARIOS

Decorre amanhã o natalicio do sr. major Bernardo Gabina, encarregado do posto fiscal em Jacy-paraná.

VIAJANTES

Para Manáos seguiu a bordo da lancha «Bertha» sahida de nosso porto no dia 16 deste mez, o sr. Luiz Rebello, representante dos Armazens Andresen.

— — No «São Salvador» embarcou para Belem do Pará o sr. Roberto Monteiro Lopes Guimarães, pharmaceutico residente no Abunã.

— — Para Obidos onde vai a negocios commerciaes seguiu o nosso amigo sr Antonio Pontes, irmão do sr. José de

Pontes, chefe da importante firma Pontes & C.ª desta praça.

— —Vindo pelo "Rio Curuçá" chegou a esta villa no dia 14 do andante acompanhado de sua digna esposa e filhos o sr. José Chixaro, socio da conhecida firma Quadros Pessôa & C.ª da praça de Menáos.

ENFERMO

Acha-se gravemente enfermo no hospital de Candelaria o sr. Carlos Augusto Presseler, competente guarda livros da casa do sr. dr. José Martins Alvares Affonso em Alliança.

Um serio problema

Sabem os leitores qual é a cifra media annual da mortalidade infantil em nosso paiz? Pasmem, pois que nós ficamos pasmados ao verificar tal cousa: - monta a 200.000.

Ora, a vide humana é avaliada no Brazil, em cinco contos de reis, o que quer dizer que so em creanças perdemos annualmente um milhão de contos.

Essa mortalidade é attribuida, n'uma proporção de 80 %, a molestia digestivas, porque as mães brazileiras, em vez dealimentar os pequenos sêres somente com leite até que tenham uma dentição completa, dão-lhes uma alimentação que é a causa da morte.

Não precisamos insistir sobre a gravidade do assumpto, principalmente neste momento em que o capital humano augmentou muito de valor e quando nós não podemos contar com a immigração estrangeira que possa movimentar as nossas riquezas mortas.

Os nossos homens publicos devem, quanto antes, voltar os olhos para a gravidade do caso, começando por uma propaganda efficaz no sentido de que a alimentação dos nossos pequenos sêres passe a ser feita de uma forma mais racional e menos perigosa.

Postaes masculinos

Para uma senhorita que me diz apaixonado.

Mademoiselle expendeu algures uma apreciação que está muito áquem da verdade.

Disse que eu estava apaixonado e pediu a confirmação de......

Enganou-se mademoiselle! O sentimento que eu, com toda a sinceridade, tenho e que com disvello e em segredo procuro alimentar, não é tão «terre a terre».

E' muito mais elevado. Não é consequencia d'uma illusão dos sentidos, e sim, o corollario d'uma serie de preposições, qual dellas a mais importante, sobre um Ente que se mancharia com paixões, mas que se divinisa com a adoração. Eu não estou apaixonado.

Eu adoro como se deve adorar uma santa, como se adora a vida, como se deve adorar a virtude, alliada á consciente modestia, d'um Ser de superioridade sem egual no meio em que vive.

Terei culpa? Será crime? E' caso para troça?

Pergunte-o, mademoiselle, a si mesma. Mademoiselle é um bom exemplo e encontrará decerto a resposta.

A pessôa áquem mademoiselle se referia, não é a minha paixão; é sim, gentil mademoiselle, a minha Adoração.

Mas... tambem não é o meu Amor.

Esse mereceu-o alguem que mademoiselle não conhece, e que vive a alguns kilometros d'aqui.

Enganou-se mademoiselle. Não comprehendeu ainda o seu

Admirador

D'Aramacemei.

Agosto 1917.

Notas e informações

O general Caetano de Faria, expediu um aviso ao chefe do departamento da guerra sobre pedidos de fardamentos para sociedades de tiro, os quaes devem ser encaminhados aos commandantes das regiões militares respectivas, sendo o pagamento feito juntamente com o pedido.

Em visita a grande olaria dos srs. Rogelio Colin & Diz, apreciamos o bom fabrico de tijollos que alli se encontra em terceira fornada vindo perfeitamente substituir os de Manáos e Pará.

Disseram-nos aquelles srs. que brevemente iniciariam os trabalhos de telha typo Marselha para evitar a importação de outras praças que nenhuma vantagem tem trazido aos compradores daqui.

Acha-se á venda nesta typographia «Notas Promissorias».

Tiro Madeirense.—Serviço de hoje: Dia ao quartel, 3.º sargento Pedro Nery; cabo commandante da guarda, Jessé Alves; anspeçada Cicero Moreno; atiradores Antonio Pacheco, Virgilio Capote e Agenor Borges.

—Patrulha á noite: cabo José Cardoso, atiradores Nicomedes Rosas e Isidro Souza.

—A's 6 horas terá lugar o levantamento da bandeira, prestando a continencia do estylo toda a corporação.

O sr. inspector da Alfandega enviou á Delegacia Fiscal o requerimento do 1º escripturario Miguel Rodrigues Souto, pedindo ao ministro da fazenda abono de ajuda de custo, por ter sido designado para exercer o cargo de administrador de mesa de rendas de Porto Velho.

914

O dr. Jayme Pereira avisa que recebeu 914 (allemão) bem ampoulas de tartaroemetico para a cura das ulceras e das feridas bravas.

Pela Policia

Por causa de troco o Leocadio resolveu brincar de carneiro.

O Leocadio Francisco Machado, foguista do vapor «São Salvador« outro dia estava ao «Deus dará» e para amenisar as torturas das suas algibeiras chamou o seu companheiro Eustachio Miranda ao ajuste de contas, dizendo ser credor de um troco na importancia de quinhentos reis. Miranda tentando dar um *bolo* no outro respondeu que só lhe devia quatrocentos reis. Como Leocadio não se conformasse com a espertesa do seu companheiro e entre os dois se estabelecesse calorosa discussão, *papocou* no *mano* forte cabeçada no pé do umbigo deitando-o atordoado no convéz e para completar o serviço *engatou* com uma manivela de ferro que se achava proximo malhando no frontespicio do rapaz.

Preso o delinquente foi conduzido para a mucura da Rio Branco onde mais calmo fez as suas contas.

Serviço telegraphico

(Correspondencia especial para o "Alto Madeira", expedida do Rio de Janeiro, via Cuyabá).

Os alliados atacam

RIO, 15.—Uma esquadrilha de 30 aeroplanos dos alliados atacou ferozmente a cidade de Pala, na Austria, regressando ás trincheiras, após o combate sem nenhum accidente.

—

O papa e a paz

RIO, 16.—Em virtude as tendencias dos imperios centraes, tem causado grande sensação entre as nações belligerantes a circular que o papa fez distribuir em favor da paz.

—

Morte de um positivista

RIO, 16.—Falleceu aqui o sr. Miguel Lemos, chefe da egreja positivista no Brazil.

—

Autonomia do Acre

RIO, 16.—Nos corredores da Camara e do Senado trabalha-se fortemente para fazer passar o projecto sobre a autonomia do Acre, apresentado pelo dr. Francisco Sá.

—

A gréve na Hespanha

RIO, 17.—O operariodo na Hespanha está em gréve e como já tivesse havido diversos conflictos, foi declarado estado de sitio.

Inversão...

O Geraldo Osano, moço formoso e ainda na primavera dos annos querendo tornar a vida mais suave e romanesca resolveu certo dia mudar os trajes profissionaes da mundana Julia José, para sua casa e assim, de preferencia subtrahiu-lhe um par de pulseiras, um de brincos, um chapeo de Panamá um toalha minuscula e um interessante vaso de pó de arroz.

Dada a queixa a policia foi preso o *chiquito.*

—

Foi multado?...

Vicente Cicero, o filho da terra de Carlos V, o rei que sonhou num momento o imperio do mundo, sahiu de casa armado até os dentes disposto ao que desse e viesse. Foi a Palha, virou, fez o circular não encontrando um filho de Deus que lhe pizasse no dedo do pé, porém o homem faz um calculo e muita vez sae um caculo. Foi o que se deu. Quando o guerreiro menos esperava chegou um policia e levou-o á delegacia para se explicar.

—

O Fabricio... borracho...

O grego Costa Fabricio quarta-feira tirou o dia para queimar a ponta do coração escolhendo de preferencia o *mulatinho* que é peior que o *collete* da Phenix. E tanto embarcou o Fabricio que ao sahir da «Brazileira» sentiu as pernas fracas e o mundo rodando. Um guarda civil que se achava na occasião teve compaixão do pobre diabo e transportou-o para a elegante hospedaria da rua Rio Branco.

PÃES feitos com a farinha "GOLD MEDAL" são mais saborosos e portanto preferidos pela freguezia.

Av.·. Maç.·.

Aug.·. e Resp.·. Loj.·. União e Perseverança

De ordem do ven.·. mestr.·. Int.·. aviso a todos os IIr.·. do quad.·. maç.·. que na proxima sess.· econ.·. de segunda-feira, 20, tratar-se-há de fin.·.

Or.·. de Porto Velho, 20 de Agosto de 1917 (E.·. V.·.).

Gonçalves Dias Gr.·. 3.·.
Secret.·. int.·.

INEDICTORIAES

Exm. senhor director do jornal ALTO MADEIRA.—Presente.—Como assiduo leitor do vosso conceituado jornal, onde tenho tido occasião de ver por muitas vezes, o grande interesse com que, nelle defendem qualquer causa que acham justa, sem caracter politico, nacional ou individual, animo-me a pedir-lhes a publicação de uma opinião sobre o assumpto que a seguir exponho, e pelo que desde já lhe fico summamente grato.

Tendo assistido a uma sessão de compatriotas, a convite do exm. sr. vice-consul de Portugal, nesta villa, a qual foi realizada hontem, pelas 20 horas, ouvi, com grande prazer, a minha nomeacão como membro de uma commissão, que se destina a angariar, o maior numero possivel de subscriptores, sem distincção de nacionalidade, para cada um, em conformidade com as suas posses, dar qualquer importancia mensal, em beneficio dos orfãos dos soldados na Guerra.

Tanto a pessôa, que teve a ideia deme nomear, como a todos os queaprovaram essa idéa, agradeço-lhes do intimo d'alma, o terem-me proporcionado, uma tão excellente occasião de prestar os meus mediocres serviços em pról de uma tão sagrada causa. Comtanto que seja um simples empregado de commercio, e portanto, forçado, em primeiro logar a attender aos interesses de meus patrões, que me dão o «pão nosso de cada dia», prometto empregar, o tempo que me restar das minhas attribuições, a bem do cargo que me fôr confiado pela referida commissão. Conforme a combinação feita naquella sessão; esperarei, amanhã no logar combinado, pelas 15 horas do dia o restante dos membros da referida commissão, para destinar, entre si, a missão

Echos da guerra

O nosso café na França. — O governo francez acaba de permittir a entrada franca do café brasileiro, na frança.

—**PORTUGAL.** — O «Seculo» de Lisboa tem, no theatro da guerra, em França, um correspondente especial que lhe tem enviado chronicas interessantissimas, o que tem feito exgotar muitas e muitas edições do bem informado jornal.

Para aqui transcrevemos uma dellas.

«O nosso soldado inicia-se na trincheira; mas inicia-se alegremente, «de coração ao largo». Aqui... «les portugais sont toujours gais»... O estribilho ignorante, que tem infamado o nosso povo, melancolico e sonhador, quadra-lhe agora como se fosse uma legenda heraldica. Se não vejam:

Uma granada allemã vem rebentar junto ao parapeito da trincheira, onde um beirão, de serviço, fuma tranquilamente um cigarro, ao som da artilharia. Produz um verdadeiro cataclismo. O muro da trincheira desaba; os suportes de madeira voam em estilhaços e o nosso soldado, sacudido pelo choque, parece ter sido despedaçado e sepultado nos escombros. Correm os camaradas a socorrel-o, mas sem o minimo signal de panico, porque o caso é frequente. O bravo moço havia-se desenvencilhado sósinho da medonha rascada e sem uma unica beliscadura. De pé, como sobre um pedestal e a chupar furiosamente no cigarro, diz, olhando para a trincheira «boche», ainda fumegante: «Estes filhos da... kaiserina iam-me apagando o «paivante».

—«Abaixa a cabeça, ó «Zé» — grita-lhe um dos recemchegados. E todos o abraçam com frenesi... Outro soldado nosso está de sentinella, n'um ponto de vigia que os «boches» atacam a valer. Usa cachimbo, como todo o soldado que se presa; e, para o acender, encosta a arma a trincheira, um instante. Uma granada inimiga abre uma brecha enorme junto delle e torce por tal maneira o cano da espingarda que lhe dá a forma perfeita de um... baculo. O nosso valente moço nem pensa em verificar se está ferido. Exhibe a arma como um tropheu e exclama para os que acorrem pressurosos: —«Olha se não fosse o cachimbo!...»

No dia da «inauguração» da nossa trincheira — conta-me um illustre official — todos os soldados queriam, á viva força, atacar os «boches» immediatamente.

Foi preciso impor a mais rigorosa disciplina para os conter.

Interrogo, agora, um mocetão do meu Alentéjo, que reconheci pelo sotaque provincial. «E' preciso tomar cuidado, meu amigo. Os «boches» estão ali, á «espreita », prevalecendo-me da minha qualidade de velho perito de trincheiras... sem perigo.

— "E cá" — diz o rapaz, com os olhos a luzir de enthusiasmo: "nan" me posso «contivar» sem "spatifar" um "boche"; para saber como elles "piam"... Ali, ao lado trauteia uma canção de Coimbra. E todos manteem esta admiração dispositiva de espirito.

—"E o fado? E as guitarras? — pergunto a este ultimo, por me perecer um disticto amador das trovas populares.

"Não ha tempo para isso, por enquanto" — responde a sorrir. E, ecrescenta, galhofeiro: — Agora occupa-nos só de fazer dançar a "Maria Cachucha» aos "boches". Ah!... ia-me esquecendo da historia dos "boches". E' como as precedentes, authentica. Nos primeiros dias da occupação da trincheira, um troço de soldados nossos foi concertar a rêde de ferro farpado que protege o sector. Foram obrigados a retirar, debaixo do fogo inimigo, que, felizmente, os não attingiu. Juraram vingar-se. Os "boches" vieram dias depois, ao lusco-fusco, arranjar o seu «reseau". Os nossos soldados que não dormem, perseguiram-nos immediatamente e mataram dois, pelo menos.

Foi o nosso combate inicial, que se chama na trincheira a historia dos "boches". E não se calcula a legria doida que esse facto produziu. Os dois «boches» lá estão estatelados, a meio caminho das posições inimigas; mas que trabalho tem sido necessario, da parte dos chefes, para evitar que os "portuguezes" os vão buscar. Todos querem ter essa honra! — E quem matou esses «boches»? — pergunto eu a um rapaz alentado, que está justamente a admiral-os, pela fresta de um "créneau". — Fomos nós todos — respon de elle sem hesitar». Fervilham as anedoctas sobre esta auspiciosa empreza. Uns querem uma recordação dos "boches". Outros querem vêr a «carantonha" d'elles. Todos desejam entrar em qualquer operação arriscada, para darem provas de que "ainda ha portuguezes". E' um enthusiasmo delirante; mas os dois "boches» lá continuam a apodrecer ao sol... e "á espera de outros" — dizem os nossos rapazes, que os não perdem de vista. E segreda-me o commandante, commentando este e outros factos: — "Temos tido uma sorte incrivel. Apesar das disposições d'esta "gente" — e lança um olhar de intima camaradagem para os soldados — os incessantes bombardeios com que o inimigo nos mimoseia, o meu batalhão ainda não soffreu baixa alguma. Regresso amanhã ás retaguardas. Oxalá não tenha de alterar o meu relatorio.»

Alterou, com effeito, acabo de informar, mas para melhor.

O «tableau» dos nossos caçadores foi hoje mesmo augmentado com mais um «boche»...

— E, como se deprehende de todas as informações obtidas do campo de batalha, é necessario que; da parte dos commandantes, haja a maior energia e a maior prudencia, para evitar os sacrificios de que não possa tirar-se proveito algum.

Na verdade o soldado portuguez não precisa que o mandem para a frente; precisa conter-se, porque esses actos são bons em campo aberto, e não em guerra de buracos, submarinos e trahições; e torna-se absolutamente necessario não offerecer bravura e lealdade em troca de ardis e covardia.

Edital de citação com o prazo de 90 dias

O Doutor Martinho Ribeiro Pinto, Juiz Municipal de Auzentes do Termo de Porto Velho, Comarca de Humaytá, Estado do Amazonas, etc.

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de noventa dias virem, que tendo sido por este juizo arrecadado o espolio de Joaquim Gomes. conforme consta dos autos respectivos convida os herdeiros e credores do mesmo fallecido a se habilitarem perante este juizo no prazo acima indicado e na forma do art. 32 do Regulamento promulgado pelo Decreto n. 2433 de 15 de Junho de 1859. E para constar e chegar ao conhecimento de todos que interessar possa, mandei expedir o presente e mais dois de igual têor e forma, que serão publicados pela imprensa local e affixado nos logares do estylo. Dado e passado n'esta Villa de Porto Velho, em 27 de Junho de 1917. Eu, José Joaquim Guerra, escrivão interino, o escrevi subscrevo. (a) *Martinho Ribeiro Pinto.* Está conforme, *José Joaquim Guerra*, escrivão interino.

Edital de primeira praça

O Doutor Martinho Ribeiro Pinto, Juiz Municipal do Commercio do Termo de Porto Velho, Comarca da Humaythá, Estado do Amazonas, etc.

Faço saber aos que o presente edital de praça virem, que o porteiro dos auditorios d'este juizo hade trazer a publico pregão de venda e arrematação á quem mais der e maior lanço offerecer, em primeira praça que se effectuará no dia vinte e sete do corrente, as dez horas á porta do Paço Municipal, onde funccionam as audiencias d'este juizo, os bens abaixo declarados penhorados á João Alves de Oliveira, para pagamento da execução que lhe move João Soares Braga, pela quantia de cinco contos e quinhentos mil reis, os quaes bens são os seguintes: Uma casa de taipa coberta de zinco, á rua Rio Branco, avaliada em dois contos de reis; dois terrenos sob numeros treze e quatorze, devidamente cercados de madeira de lei, á mesma rua, onde está construida a mesma casa avaliados em quatro contos de reis. E quem nos mesmos bens quizer lançar compareça n'este juizo em o dia acima declarado. E para constar se passou o presente e mais dois de igual teôr e forma que serão publicados pela imprensa local e affixados nos logares do estylo, lavrando-se a competente certidão. Dado e passado n'esta Villa de Porto Velho, aos 7 de Agosto de 1917. — Eu, José Joaquim Guerra, escrivão escrivi. (a) *Martinho Ribeiro Pinto.* Está devidamente sellado. Está conforme com o original. *José Joaquim Guerra*, Escrivão interino.

PROGRAMMA

Serata Litteraria

promovida por uma pleiade de intellectuaes em beneficio do joven João Baptista de Medeiros, realisa-se hoje, ás 20 horas, no Salão da A. I. R. Beneficente de Porto Velho.

Primeira parte

Dr. Martinho Pinto — "Um bocado de prosa".
Cel. João Soares Braga — "Os coxos", monologo.
Dr. Santos Junior — "Canção de viagem", prosa.
Capitão Amazonas Lobato — "Bisbilhotice", prosa.

Segunda parte

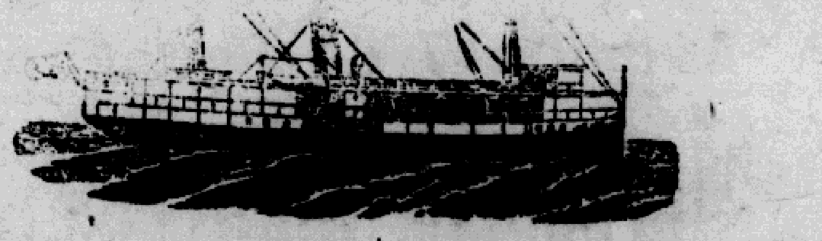
Dr. Jayme Pereira — ". . . . . ? . . . .
Dr. Amaro Lopes — "Constellações", canto.
Academico João Monte — "Meu bairro", verso.
João Baptista de Medeiros — "Maria Yolanda", prosa.

Entrada — 5$000

— O beneficiado, penhorado do intimo d'alma, agradece desde já o concurso valioso do respeitavel publico, para com a alludida SERATA que representa o esforço e a dedicação de seus distinctos amigos.

I. JONES Ca.

Agencia de vapores



Representantes dos Srs. B. LEVY & Ca. e agentes dos vapores «Rio Machado», «Rio Jamary», «Satellite» e «Matto Grosso».

— Encarregam-se de promover toda a classe de despachos para as praças do Pará e Manáos e para a Linha da Estrada de Ferro.

Fretes, passagens e mais informações tratam-se no escriptorio dos agentes, á Avenida Sete de Setembro, n. 16.

Casa Sarah

Botequim de primeira ordem

Concertos todas as noites pelo afinado quarteto da casa. — Bebidas finas de todas as qualidades, nacionaes e extrangeiras.

Cervejas: — X. P. T. O., Antarthica, Brahama

Rua da Palha. — PORTO VELHO.

Mercearia e Padaria

—DE—

JOÃO DA SILVA MAGDALENO

Generos nacionaes e estrangeiros.—Fabricação de bolachas, Rosca barão, commum e biscoutos diversos.

AVENIDA RIO BRANCO.—PORTO VELHO

Formosa Syria

DE

ELIAS GORAEB

Pelo «São Salvador» recebeu este importante estabelecimento um completo e variado sortimento em artigos para senhora, taes como:—crepe da China em côres, pongé de seda, rendas valencianas para vestidos, cambraias finas, leques de gaze, camisas francezas, camisões e as ultimas novidades em calçados de camurça, brancos, amarellos e pretos com salto a LUIZ XV.

Para homem tambem recebeu este popular estabelecimento um riquissimo e selecto sortimento em calçados de todos os gostos, camisas, pysamas finas, camisas crepe «Santé», kaki inglez, cuecas, chapeus de palha e carteira.

Além destes artigos, chegou tambem uma profusa collecção de muitos outros artigos, como sejam: mosquiteiros de filó para cama, pannos psra cadeira, colchas de renda, maletas de couro e saccos de lona para viagem.

Esta linda collecção é capaz de satisfazer ao gosto mais requintado.

Visitae esta casa. Todos á FORMOZA SYRIA.

RUA DA PALHA — PQRTO VELHO

BRAGA VIEIRA & COMP.

Grande armazem de estivas nacionais e estranjeiras

Rua M. Deodoro, 44—Manaus

FILIAIS:—Porto Velho e Fortaleza, no Abunã

Importam diretamente, fazem aviamentos nas melhores condições e aceitam, sob medica comissão, consignações de todos os generos de produção do Estado.

Encarregam-se de despachar nas condiçõis mais vantajosas borracha em transito para Manaus ou Pará.

Avenida 7 de Setembro

Mercearia Mão Negra

Nesta bem montada mercearia (em frente á Superintendencia Municipal) encontrarão as Exmas. familias um explendido sortimento sortimento de generos alimenticios de primeirissima ordem e por preços excepcionaes.

Entre o grande e variado sortimento, destacamos o seguinte:

Conservas finissimas, massas alimenticias, chocolate em pó, bombons, vinhos das marcas mais acreditadas, queijos de diversas qualidades, etc.

Grande deposito de *assucar, arroz, café, xarque, toucinho defumado, cervejas de diversas marcas,* emfim todos os generos indispensaveis a uma

—*Bôa dispensa*—

Sobre tudo os preços convidativos!

Uma visita á Mercearia Mão Negra

Rua Rio Branco.—Em frente a Intendencia Municipal—Porto Velho.

Bazar Paraense

DE

Chucre Jacob & Irmão

Este conhecido estabelecimento de modas, caprichosos como são seus proprietarios na escolha do seu sortimento, acaba de receber pelos ultimos vapores grandes novidades, como sejam.

Organdis, cambraias bordadas, casimiras, setins, sedas, etamines, rendas valencianas de todas larguras, fitas, calçados para senhoras, creanças e homens, leques, etc.

Perfumarias dos melhores fabricantes.

NOVIDADES!

Ao Bazar Paraense

Travessa da Palha.—Porto Velho—rio Madeira.

Pharmacia AMERICANA

RUA FLORIANO PEIXOTO

Grande, novo e variado sortimento de medicamentos nacionaes e extrangeiros

Avia receiras a qualquer hora da noite. Aceita pedidos para o interior.

Preços sem competencia.

VISITEM a Pharmacia AMERICANA

—RUA FLORIANO PEIXOTO—PORTO VELHO—

Mercearia Villar

== DE ==

Laureano Villar e Irmão

Esta mercearia tem sempre variado sortimento de generos nacionaes e extrangeiros.

Se faz aviamento para o interior.

VENDAS POR GROSSO E A RETALHO

Rua da Palha. Porto Velho

O Chicó

Mercado Publiço

quartos ns. 13 e 14

Recebe por todos os vapores artigos do Ceará e Maranhão.

Especialista em azeite Dendê, mel de Jandayra, côcos, etc.

Mercearia de primeira ordem—garante-se a qualidade dos generos alimenticios.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Francisco Cassiano da Rocha

MERCADO PUBLICO.—PORTO VELHO.—RIO MADEIRA

Casa "Phenix"

Bebam chopps amazonense

Estabelecimento NON-PLUS-ULTRA de Porto Velho

Deposito permanente de:

FRUCTAS de FRIGORIFICO

PEIXES E MARISCOS FRESCOS

SORTIMENTO de BONBONS

BEBIDAS PURAMENTE FINAS

VARIADO SORTIMENTO EM CONSERVAS ESPECIAES

GRANDE STOCK DE «CIGARROS 15 DE AGOSTO», fabricados especialmente para a «PHENIX».

Representantes da afamada CERVEJA AMAZONENSE—XPTO e do SCHOPP da mesma fabrica.

NOVIDADES em todos os vapores.

A CASA «PHENIX» no curto espaço de sua existencia, alcançou a primasia do publico PORTO-VELHENSE.

Concertos diariamente por um QUARTETO» composto de professores de reputação firmada

DOMINGOS, concerto muzical das 16 ás 18 horas.

Fógos de todas as qualidades

Comidas frias a toda hora

CHOCOLATE, CAFÉ, LEITE E COALHADA

Decencia, respeito, e barateza, são as divisas da «CASA PHENIX»

Acceitamos encommendas para o interior.

Prefiram a cerveja XPTO

Rosas, Irmão & Ca.

de que cada um deve ser encarregado. Tendo assistido tambem a discussão do assumpto referente a certa importancia que pelo sr. Mendonça, foi enviada para ser entregue, ao illm. sr. consul de Portugal, em Manáos, e a qual importancia era destinada a «Cruz Vermelha» e que até hoje se não sabe o caminho que tomou, não posso deixar de apoiar publicamente, a opinião do nosso compatriota, sr. Joaquim Carvão e a qual é a do senhor vice-consul, officiar aquelle senhor, pedindolhe a explicação do motivo, porque até a presente data, não entregou a referida importancia; e, mediante a sua resposta, ou no caso de não responder, tomaremse então as urgentes providencias que o caso requer. Este sr. Mendonça, assim como se pode ter valido daquella importancia segundo a opinião de alguns para matar uma sêde de vicios, pode tambem ter encontrado no largo caminho da existencia que bem largo e espinhoso é para muitos; uma viuva com seus filhos morrendo de fome, um amigo naufragado no grande mar da vida, e quem sabe, sua propria mãe, ou seus proprios filhos, passando privações.

No primeiro caso, um tanto peor será para elle, que se castiga a si proprio; nos restantes tem uma desculpa um tanto plauzivel, e emfim, em todos elles, se é que foi elle quem extraviou essa importancia, é digno de compaixão, porque foi excessivamente fraco em se valer de uma importancia tão sagrada, não só pelo destino que lhe foi dado, como pela procedencia que tem; porem comquanto que aquella importancia fosse minorar, a desventura dos flagellados, não a ia remediar por completo, para que se deseje mais uma victima da desgraça, pedindo-se o encerramento desse senhor num carcere quando esse senhor, se é culpado, pode muito bem ainda, não só pagar a alludida importancia, como ainda, pagar juros della, fazendo bem a humanidade, se a Providencia lhe tiver destinado melhores dias no futuro. Opino a que se lhe escreva, e até se preciso e possivel fôr, se auxilie, para que possa remediar, a grande falta em que incorreu; se é que nella incorreu. O que ha a fazer com este senhor, e emfim o que ha a fazer com o verdadeiro culpado, quando elle appareça.

Lembro aos meus bons compatriotas a, grande maxima: «Não queiras fazer aos outros, o que não queres que te façam».

Num abraço fraternal, saúdo a nossa Patria, os nossos amigos; e os que, com o maior sacrificio e denodo, luctam pela nossa liberdade e pela liberdade dos Povos.

Porto Velho, 18 de Agosto de 1917.

Fernando Cunha.

CANOAS DE SANTAREM
Para 800 até 1.200 kilos, de magnifica construção vendem por preços baratissimos.—I. JONES & Co.—Porto Velho.

RIO MADEIRA

A comarca de S. Antonio está fóra da Lei

Já é um caso sabido, que todas as vezes que o integro dr. J. J. de Freitas Coutinho, juiz de Direito desta comarca, della se ausenta por motivo de licença, entra-se logo no regimen da desordem, da anarchia e do desrespeito a Lei.

A parte sensata dos moradores desta villa, sente-se, naturalmente mal, quando aquelle impolluto magistrado não se acha á frente dos destinos de sua comarca, garantindo e fazendo respeitar o direito de todos.

Os factos vão se succedendo numa corrente de verdadeira indignação, simplesmente porque os actuaes dirigentes ou encarregados da distribuição da justiça, não sabem ou não querem cumprir com os seus deveres. Assim, ha mais de oito dias, tornou-se publico nesta localidade, o defloramento de uma infeliz orphã, de 11 annos de idade, chamada Maria, filha de Maria Carolina de Carvalho, que é fallecida ha trez annos passados, ficando a dita orphã em companhia da mulher solteira Luiza Dias.

Este hediondo crime, revoltou, como sóe acontecer, os corações bem formados, que se quedaram á espera do desagravo legal.

Isto infelismente não se deu, nem se dará, porque como é notorio, o juiz supplente Joaquim José de Siqueira e o inepto e famigerado curador de orphãos Vulpiano Machado, não se moveram ante tamanha monstruosidade, para desvendar o crime e conhecer o criminoso.

Não podem, nem poderão jamais allegar ignorancia do delicto, porque Luiza Dias, depondo na policia, declarou que já havia pedido providencias ao curador de orphãos, que é o mesmo *competente* e muito conhecido Promotor de Justiça Vulpiano Machado.

Mas, como nem tudo estava perdido, sendo o caso denunciado a policia, o respectivo delegado em exercicio tenente Henrique de Carvalho Santos, solicitamente tomando conhecimento, providenciou de modo a apurar a responsabilidade do individuo Antonio Vicente da Silva, empregado e protegido do intendente geral Salustiano Correia. A conducta daquelle digno official, que poz a Lei acima de tudo, desagradou sobremodo ao intendente, ao seu parente juiz e ao seu assecla curador.

Os dous ultimos, sempre fóra da Lei, nada promoveram, preferindo ficar com o criminoso e a amisade deste, a fazerem respeitar-se o art. 267 do Cod. Penal, ou a reparação do mal causado a desditosa Maria. Deante da responsabilidade apurada, o *zelozo* juiz não quer acceitar o inquerito policial, allegando não reconhecer o delegado, ao mesmo tempo que com elle officialmente se entendia, conforme officios que expedia posteriormente.

Deste modo, o juiz supplente, desprezou a sua nobre missão de amparar os infelizes atirados a mizeria e a orphandade, e fingio providenciar, deferiado as imbecilidades do *illustre* curador, que disse estar o delegado invadindo as suas attribuições!

De mãos dadas, resolveram, o juiz e o curador a deportação da desgraçadinha Maria, para o Estado do Amazonas, á titulo de uma tutella illegal e absurda, entregando-a a um extranho, que não reside nesta comarca, nem neste Estado. Este gesto arbitrario e digno dos seus autores, consta do cartorio do escrivão de orphãos, major Bayma, e é certo que o art. 410 do Codigo Civil, diz: «O juiz nomeará tutor idoneo e residente no domicilio do menor».

Ignoram porventura esta disposição legal? Ahi está a escandalosa protecção ao desalmado corruptor da virgindade da infeliz orphã, expulsa da jurisdicção do juiz desta comarca, para se deixar impune o criminoso reincidente, porquanto já deshonrou uma moça da casa e na casa do seu patrão Salustiano Corrêia; este, como o juiz actual, ambos paes de familia (!!) dispensou de sua casa a offendida e ficou com o seu Antonio Vicente!

O proceder discricionario do juiz, como se estivesse em uma feitoria, affrontou mais uma vez a sociedade, zombando e ludibriando autoritariamente a idoneidade e merecimentos dos dignos habitantes chefes de familias desta villa, para, com a ignorancia e desfatez do curador de orphãos, *modelo*, servir a interesses inconfessaveis.

Sem nenhum compromisso de ordem politica, aqui residindo no exercicio da minha profissão de advogado, puz-me ao lado da autoridade investigadora do crime, mesmo por um principio de sentimento de humanidade, á favor da infeliz violada, sem os carinhos paternos e sem o amparo da Lei, criticando como fiz e farei em toda causa justa, a conducta de quem deve cumprir e respeitar a Lei.

Isto revolucionou ao revolucionario promotor de justiça—curador de orphãos, que, cangaceiramente tomou o partido de aggredir-me publicamente, como fez, no dia 30 do p.p.

De rewolver em punho, carregando mais um grande punhal e uma bengala com estoque, o covarde cangaceiro rasteiramente foi se recuando deante da intimação que, peito á peito lhe fiz, em forma de reação, para que atirasse-me, sob pena de ser um bandido-covarde.

Não é a primeira vez e é notorio, que o desmoralisado e desordeiro promotor, faz exhibições de armas prohibidas, em publico, tentando contra a vida alheia, embóra, para depois safar-se cynica e miseravelmente, como fez.

Ignorante de alta especie, exerce o cargo de promotor de justiça por um escarneo á esta comarca, digna de melhor hospede, quando bem merece ella um representante da Justiça Publica, que tenha a precisa comprehensão e consciencia dos seus deveres, e, que pelo menos, não compareça no Tribunal do Jury, accusando por meio de discursos lidos e... copiados......

Bom será, portanto, que o curador de orphãos, protector de defloradores de menores, prosiga nesta sua vida negra, até que o governo do Estado lembre-se de premiar a sua *competencia e bravura, com tantos e tão bons serviços prestados* á causa publica em nome da Lei.

Santo Antonio, 3 de Agosto de 1917,

Clementino G. dos Santos.

PHOTOGRAPHO e PINTOR

ADAN PARRA

Executa todos os trabalhos photographicos, desenhos, decoração de predios e scenarios para theatros.

Dá lições de desenho em sua residencia e acceita chamados para casas particulares.

Preços modicos

—RUA RIO BRANCO—

A Industrial

CARTINTARIA E MARCENARIA
de Moraes & Comp.

Os proprietarios de esta bem montada officina encarregam-se de todos os trabalhos referentes a mesma,

RUA DA PALHA
PORTO VELHO

Dr. Jayme Pereira

Laureado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Ex-interno da quarta cadeira de clinica medica da mesma Faculdade (serviço do Prof. Aloysio de Castro), Ex-interno do Hospital Central da Marinha. Ex-auxiliar da Maternidade das Laranjeiras, Ex-auxiliar de clinica cirrurgica da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro.

ESPECIALIDADE

Doenças do *coração, pulmões, estomago, figado, rins e baço.* Doença das *creanças* e das *vias urinarias.* Tratamento da *siphilis* pelo mercurio (sem dor) pelo *914* e *606.* Injecções de iodureto de sodio, salicylato de sodio e tartaro emetico. Operações de pequena cirurgia.

CONSULTAS

—De manhã: das 8 ás 11 na Pharmacia "Americana".

—De tarde: das 3 ás 4 na Pharmacia "Madeira" e das 4 ás 6 na Pharmacia "Americana".

Aos empregados da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré será concedido um abatimento de 50 o|o nas consultas, curativo e operações, mediante a apresentação da chapa do mez corrente.

Os chamados deverão ser por escripto e dirigidos a Pharmacia "Americana".

AVISO

Faço publico que tendo suspendido o funccionamento das aulas do meu Externato N. S. das Neves, em Porto Velho, para capital do Amazonas (Manáos) onde persistirá sob o regimem de alumnos internos e externos; fico ao dispor dos srs. paes, para os mystéres da minha profissão. Podendo toda correspondencia ser dirigida para a Praça dos Remedios n. 4 Manáos.

Externato N. S. das Neves, em Porto Velho, 18 de Agosto de 1917.

Maria das Neves Palmeira Bastos de Góes. Professora aposentada da Capital do Amazonas.

Marca registrada

GOLD MEDAL

A melhor farinha de trigo
Amais produtiva
A preferida em todos os mercados
Capacidade diaria: 50.000 barricas
WASHBURN--CROSEY & C.a
Moageiros
17, Battery Place—NEW-YORK
Deposito nas principaes casas importadoras de Pará e Manáos.
BARRICAS, MEIAS BARRICAS, SACCOS E LATAS

Au Bon-Marché

DE

SALIM BOUEZ & C.a

Importante estabelecimento de fazendas, armarinho, calçados para homens, senhoras e creanças. Perfumarias, bijouterias, papelarias, louças e ferragens.

Novidades por todos os vapores das praças de Manáos e Pará.

Preços convidativos

Rua José de Alencar canto com a rua Rio Branco
PORTO VELHO

A Constructora

Pedro Renda & Ca.

Os proprietarios desta bem montada carpintaria encarregam-se de construcções e toda e qualquer obra por empreitada ou por administração. Armações, balcões, vetrines, moveis, a preços reduzidos.

Deposito permanente de madeiras do Pará e da terra. Torneados, molduras, etc., etc.

Rua Floriano Peixcto.—Porto Velho.

CIGARROS

"Therezita"

Fabrica Pará-Amazonas

A maior da Amazonia
A que mais produz
A que mais vende

O que é prova de que os cigarros THEREZITA são os melhores

Rua Conselheiro João Alfredo, 14 e 16

Caixa postal, 360 — Telegr: SERFATY

PARA'

Agente geral para o Rio Madeira Boliva H.: Y. SERFATY

Porto Velho

(C)

GASA PAE DA PATRIA

DE

CUNHA & C.a

Avenida Sete de Setembro canto da rua José de Alencar

Grande armazem de fazendas, miudezas e estivas nacionaes e estrangeiras. Depositarios dos afamados cigarros

ROSITAS e

DEMOCRATAS

Importam directamente

Fazem aviamentos nas melhores condicções e acceitam consignações de todos os generos do Estado.

Preços commodos

ALFAIATARIA RIGOR DA MODA

DE

Rodrigo L. Tavares

Neste bem montado estabelecimento executa-se todos os trabalhos com a maxima perfeição e elegancia, a capricho do habil e competentissimo contra-mestre carioca o sr. Rodrigo L. Tavares.

Tem sempre novidades em casemiras, linhos, brins e kakis.

AVENIDA 7 DE SETEMBRO

Em frente a redacção do «Alto Madeira».—Porto Velho.

Quadros Pessôa & Comp.

13—Rua Quintino Bocayuva—13

Caixa Postal n. 276—Endereço Telegr. RAMOIR—MANAOS

Com casas filiaes em: «Entre Rios,» ITECOATY e São Bento, no Rio Curuçá

Navegação mensal para o rio Madeira

pelo rapido e luxuoso paquete «RIO CURUÇÁ»

Sahidas de Porto Velho á 20 de cada mez

Commissões, consignacões e conta propria
IMPORTAÇÃO DIRECTA DA EUROPA E SUL DO PAIZ
Recebe generos de producção do Estado quecolloca aos melhores preços da praça.

Pharmacia e Drogaria MADEIRA

Rua da Palha—Porto Velho

VENDAS A' DINHEIRO

Executa com presteza aviamentos para o interior, dispondo de Stock de medicamentos nacionaes e extrangeiros importados de Belém, do Maranhão, Rio de Janeiro e Nova-York. Na secção de Pharmacia avia-se receitas a qualquer hora da noite mantendo para isto pessoal habilitado e pratico ha longos annos em São Luiz, Belém e Manáos, sob a direcção dos srs. Luzitano Correia Barreto e José de Lima Thalés.

MARTELLO

Tem sempre em deposito: — salames, mortadellas, salchichas, linguiça fresca e defumada e outros artigos congeneres.

Acceita encommendas de: doces especiaes, pasteis finissimos, aves recheadas, ravioli, galantina, sorvetes congelados de diversas qualidades, etc. etc.

Todas estes artigos são fabricados nesta localidade por um habil profissional italiano.

Rua Prudente de Moraes

VAPOR "SOBRALENSE"

Commandante F. CALDAS

Este magnifico vapor dispondo de todo o conforto possivel para passageiros de 1a e 3a classe tem desde Março p. passado iniciado suas viagens mensaes de Manáos a este porto e ao de Santo Antonio por conta de seus proprietarios Srs. Moreira Mendes & Ca, e consignado nesta cidade aos Srs. Braga Vieira & Ca. —A agencia deste navio se encarregará de todos os despachos dos productos que tenham de ser embarcados no mesmo effectuando todos os pagamentos das despezas a que os referidos productos estejam sujeitos.

A chegada deste navio a este porto será a 20 de cada mez e sahirá a 25.

Fretes e passagens trata-se com os agentes á rua 7 de Setembro etambem a bordo do referido vapor.